



“Se a economia informal constitui uma rede insubstituível de trocas sociais e econômicas, na verdade o que tem que ser salientado é o fato do setor ter de ser reconhecido como uma parte propriamente funcional de um mercado real. Isso permitiria às autoridades envolver-se em um processo participativo a fim de superar situações problemáticas reais lidando com um cenário no qual tais atividades seriam reconhecidas por lei.”

E. Cassarino, citado em Macchi, 2006: 12



O setor informal de alimentos *trabalhando para o benefício de todos*

Algumas histórias de sucesso

Há uma **tendência crescente de apoio ao setor**, em vez de perseguição, por parte dos municípios. Exemplos bem-sucedidos de cooperação podem ser encontrados em todo o mundo (Tabela 5). Os resultados são: melhores condições de trabalho para vendedores, alimentos mais seguros para o consumidor e ruas mais animadas para residentes e turistas. Boas práticas de política em todos os continentes mostram que as autoridades podem trabalhar com os protagonistas do IFS para a criação de cidades mais habitáveis. Dando a atenção necessária aos fatores culturais locais, as cidades podem promover o setor, reduzir a pobreza e lidar com problemas de gênero e diferenças étnicas.



Estudo de caso

Manila, Filipinas

►►► Os vendedores de Manila foram devidamente registrados e receberam instalações adequadas para trabalho nos anos 1990 no melhor distrito comercial de Makati, com a condição de manterem certos padrões de saúde e higiene. As ONGs ofereceram crédito. As autoridades chegaram a distribuir aventais e toucas para os vendedores e providenciaram para que água potável chegasse a seus quiosques. Esses vendedores oferecem emprego aos menos favorecidos e contribuem para que a cidade mantenha um ritmo alegre. Um grande segmento da sociedade aprecia esse tipo de serviço, que agrada não só aos pobres (Tinker, 2003: 338).

Considerações acerca de investimentos e envolvimento de ONGs

As ONGs e agências locais, nacionais e internacionais são ativas em muitos aspectos do IFS. Talvez a mais conhecida ONG nacional seja a Self-Employed Women's Association of Ahmedabad, (Associação de Mulheres Autônomas de Ahmedabad - www.sewa.org), na Índia. Com mais de 200 000 membros só em Gujarat, essa associação teve um papel importante influenciando as autoridades legislativas e judiciárias em âmbito estadual e nacional a favor dos vendedores de rua.

Tabela 5 ~ Iniciativas selecionadas para apoio do setor informal de alimentos

Cidade/País	Atividade	Iniciativa	Data de início	Descrição do programa
Centro de Quito, Equador	Comida de rua (alimentos preparados antecipadamente)	Municipalidade	1999	Melhorar a qualidade dos alimentos, fornecimento de infraestrutura necessária para proteger a saúde do consumidor.
Chinautla, Guatemala	Varejistas	Municipalidade	2000	Reorganizar as vendas de rua.
Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia	Comida de rua	Municipalidade	1995	Integrar o setor informal à infraestrutura urbana (locais apropriados para pequenos operadores).
Dacar, Senegal	Comida de rua (alimentos preparados antecipadamente)	Municipalidade e FAO		Higienizar o fornecimento de comida em Dacar, proteger o ambiente urbano e a saúde do consumidor. Melhorar a higiene dos alimentos preparados e vendidos na rua.
Freetown, Serra Leoa	Produção de comida urbana	Instituições locais informais	Janeiro 2000	Desenvolver a produção urbana de alimentos para a faixa mais pobre da população, fornecendo assistência material, tal como terra e ferramentas, treinamento e conscientização.
Cidade de Cebu, Filipinas	Comida de rua (alimentos preparados antecipadamente)	Municipalidade		Identificação dos praticantes, produtores e práticas. Promoção e educação em relação à saúde pública e ao impacto ambiental.
Gazipur, Bangladesh	Comida de rua (alimentos preparados na hora)	Municipalidade e ONG	2000	Oferecer produtos frescos de qualidade e garantir as condições de higiene.
Hanoi, Vietnã	Higiene alimentar	Municipalidade	1999	Garantir a segurança alimentar dos produtos e higiene total da produção até a venda ao consumidor.

Fonte: Argenti, François e Mouawad, 2003

Trabalhando com vendedores informais de alimentos

Organizações locais, nacionais e internacionais começaram a trabalhar com os protagonistas do IFS. A FAO apoia países que treinam os vendedores para que eles sigam procedimentos seguros; facilita os contatos para que os vendedores tenham voz ativa na política do IFS e encoraja a organização dos mesmos (Tinker, 2003: 339). A experiência mostra que essa técnica mais cooperativa aumenta a segurança alimentar e ajuda a reduzir práticas como suborno e fraude, contribuindo assim para economizar nos custos. Esta técnica aumenta também a receita dos municípios, criando um ciclo eficaz no qual os municípios podem oferecer melhores serviços aos vendedores e aos outros cidadãos (Yasmeen, 2001a: 34). A cooperação com o setor por meio das ONGs, incluindo as associações de vendedores, tem mostrado que existem soluções para muitos dos problemas associados ao setor.



Isso teve um forte impacto sobre toda a Índia e tem sido repetido em outros lugares (Yasmeen, 2001a: 35). A Women in Informal Employment Globalizing and Organizing (Mulheres em empregos informais: Globalizando e Organizando - WIEGO, www.wiego.org) – é uma importante ONG internacional que forneceu pesquisas importantes sobre o IFS. Algumas ONGs fornecem crédito para auxiliar novos operadores do IFS com a suposição de que o micro-empendedorismo pode reduzir a pobreza. As intervenções no microcrédito tanto por organizações governamentais quanto por não governamentais aumentaram bastante nas últimas duas décadas em muitos países em desenvolvimento, como aconteceu com o Grameen Bank de Bangladesh. Geralmente eles esperam que o microcrédito e o empreendedorismo possam lutar contra a pobreza e promover igualdade de gênero exaltando as mulheres. A melhoria das condições econômicas da família faz com que as crianças frequentem a escola e nela permaneçam (Alter, Vanek e Carr, 2004).

Observa-se uma grande variedade na organização das associações de crédito – que podem ser fundadas pelo governo ou por ONGs, ou mesmo criadas por indivíduos pertencentes à classe baixa. Em programas de microcrédito semelhantes ao do Grameen Bank, os mutuários são organizados em grupos que recebem os

empréstimos e se tornam responsáveis por assegurar que os membros cumpram seus compromissos financeiros. Esse tipo de organização permite aos fornecedores de microcrédito disponibilizar treinamento em administração de negócios, higiene e outras questões importantes como requisito para recebimento de crédito. O crédito também pode ser usado como um

Maputo, Moçambique

Estudo de caso

Em Maputo há uma grande variedade de sistemas formais e informais que permite aos empreendedores ter acesso ao crédito. Muitos vendedores informais recorrem a instituições de crédito conhecidas como xitique. Amigos formam um grupo e estabelecem uma quantia com que cada membro contribui em espécie ou bens materiais. Eles determinam a frequência com que essa quantia será emprestada aos membros do grupo e como o empréstimo será pago. Tal sistema é baseado em confiança mútua entre amigos e geralmente distribui os empréstimos em sistema de rotatividade. Os membros geralmente usam os empréstimos para comprar gêneros alimentícios que são vendidos no mercado e, com o dinheiro, pagam imediatamente os empréstimos. Esta forma de crédito informal é, portanto, uma alternativa viável para vendedores que de outra forma não teriam acesso a crédito por serem trabalhadores informais (ILO, 2003a).





incentivo para os vendedores e outros agentes do IFS cooperarem com as autoridades municipais.

O crédito não é oferecido exclusivamente por instituições estaduais ou internacionais. Por exemplo, as associações de crédito rotativo (onde os membros se revezam tomando empréstimos e investindo o capital arrecadado) têm uma longa história na China, na Índia e por todo o mundo. Em muitos lugares, os pobres tiveram iniciativa própria para estabelecer instituições financeiras informais de crédito (ex: ILO, 2003a). A existência de tais instituições em todos os lugares demonstra que os pobres são capazes de usar o capital quando este lhes é disponibilizado, no entanto um apoio externo pode reduzir seu risco de colapso devido à negligência de algum membro. Tais iniciativas devem ser reconhecidas e facilitadas pelas organizações governamentais e internacionais.

Associações de vendedores de mercado

Vendedores que se estabelecem nos mercados com frequência formam associações para lidar com os problemas enfrentados por seus membros dentro e fora dos mercados. As associações empenham-se em: resolver conflitos; apoiar a administração e a segurança do mercado; fornecer treinamento e informações sobre o mercado; além de facilitar o crédito. Elas ainda realizam atividades para melhorar a qualidade da produção e do transporte, do controle de inventário e de outras atividades relacionadas aos negócios. Muitas vezes também estão envolvidas em atividades sociais, religiosas e para o bem-estar geral, o que os torna parceiros importantes no desenvolvimento e na implementação de políticas, assim como na administração de mercado (Shepherd, 2005).

Criando associações de vendedores de rua

Apesar de vendedores de rua e ambulantes usualmente serem vistos como um problema, há exemplos bem-sucedidos de lugares onde eles formaram sindicatos e associações para promover seus interesses coletivos. Um bom exemplo é a Cebu City United Vendors Association (Associação de Vendedores da Cidade de Cebu), nas Filipinas, fundada em 1984 para reunir 63 associações membro representando mais de 7 000 membros. A maior parte das associações de vendedores está no setor de alimentos, incluindo as associações regionais de vendedores de calçada e as associações baseadas no tipo de produção e religião. A Associação iniciou um diálogo com a cidade em favor de seus membros e tornou-se um importante intermediário a nível local e nacional. Dentre outras questões, ela negocia com a cidade sobre o direito legal do uso das calçadas - pelas quais os vendedores pagam uma taxa diária (Yasmeen, 2001a: 36-37).

Estudo de caso

Kumasi, Gana

▶▶▶ Em Gana, as políticas de ajuste estrutural levaram a taxas mais altas, novos impostos e a um declínio nas instalações de mercado uma vez que os funcionários estaduais responsáveis por administrar a drenagem de água e o recolhimento de lixo foram demitidos. A General Trades Association (Associação Geral do Comércio), em Kumasi, composta principalmente por mulheres do mercado de Asante, lançou campanhas – incluindo exercício de lobby nos governos local e central, financiou políticos simpatizantes e organizou petições e demonstrações em massa. Como resultado, o governo local renovou o mercado, implementando melhorias em suas instalações e ofereceu novos serviços tais como creches e uma clínica médica (Awuah, 1997).





As dificuldades encontradas nos municípios do sul são com frequência recorrentes; por isso, é importante que esses municípios promovam uma cooperação mútua e compartilhem seus conhecimentos, experiências e respectivas soluções. Esse tipo de cooperação entre municípios do sul é na verdade bastante promissora, uma vez que situações sócio-econômicas semelhantes reforçam a possibilidade de trocar e adaptar idéias e *know-how*.